

Relatório Mundial das Cidades 2020

The Value of Sustainable Urbanization



Introdução da Diretora Executiva



Em poucos meses, o nosso mundo se transformou de uma forma que nenhum de nós pôde prever. A nova pandemia do Coronavírus desencadeou a pior crise de saúde pública do século e estamos agora vivendo a pior recessão econômica desde a Grande Depressão. Com mais de 90% dos casos confirmados provenientes de áreas urbanas, as cidades continuam sendo o epicentro da COVID-19. No nosso mundo rapidamente urbanizado e globalizado, o vírus espalhou-se por praticamente todos os cantos do globo; primeiro, entre cidades conectadas globalmente, e agora, através da transmissão comunitária, da cidade para o campo.

A COVID-19 expôs e exacerbou as desigualdades já existentes nas cidades. Os pobres são os mais vulneráveis e os mais propensos a morrer da doença. Trabalhadores informais dependentes dos salários diários têm sido privados do seu meio de subsistência. Crianças sem acesso à Internet perderam um ano de educação formal. Pessoas idosas, que enfrentam riscos e estigmatização, estão confinadas às suas casas sem oportunidades de interação social. Trabalhadores migrantes regressam a suas casas após viagens cansativas para enfrentarem um futuro de pobreza. Outros estão confinados a dormitórios com elevada exposição à doença. Grupos minoritários também foram afetados de forma desproporcional. As mulheres foram forçadas a conciliar o cuidado das crianças,

educação e trabalho sem acesso a escolas e serviços de creche. Os trabalhadores essenciais continuam a trabalhar incansavelmente e com grande risco pessoal para assegurar o funcionamento ininterrupto dos nossos serviços urbanos. Acima de tudo, a COVID-19 está revertendo os ganhos obtidos em direção à erradicação da pobreza e afastando a possibilidade de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelo menos por uma década, se não mais.

Em meio a esta situação tão complexa, as áreas urbanas oferecem uma possibilidade de esperança, uma vez que as cidades e as agências da linha da frente têm um papel fundamental a desempenhar para superar esta situação. O Relatório Mundial das Cidades 2020 defende que as cidades continuam sendo centrais para a trajetória do desenvolvimento sustentável. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e particularmente o Objetivo 11, reconhecem o papel transformador que as cidades podem desempenhar. A COVID-19 coloca em primeiro plano a eficácia e a essência dos governos e comunidades locais no processo de recuperação. A Nova Agenda Urbana defende o valor da urbanização sustentável, ou como as pessoas que optam por viver nas cidades podem contribuir para a prosperidade econômica, qualidade ambiental, equidade social e reforço das instituições cívicas e culturais. A urbanização é essencial para os esforços globais para reconstruir melhor e para a transição para um desenvolvimento sustentável.

A COVID-19 não irá reverter a urbanização. O impulso primordial de congregação nas cidades e vilas em busca de aspirações e de uma vida melhor continuará. Mas temos uma oportunidade de tornar este processo de aglomeração mais inclusivo, com um claro enfoque no nosso bem-estar coletivo. Para aproveitar os poderes transformadores da urbanização rumo ao desenvolvimento sustentável, é necessário planejamento, gestão e governança eficazes. Precisamos também reconstruir melhor e mais verde. O crescimento não pode ser feito às custas do meio ambiente.

O Relatório Mundial das Cidades 2020 afirma categoricamente que cidades e vilas bem planejadas, geridas e financiadas criam valor econômico, social, ambiental e outros valores não quantificáveis que podem melhorar consideravelmente a qualidade de vida de todos.

A urbanização pode contribuir para a luta contra a pobreza, a desigualdade, o desemprego, as alterações climáticas e outros desafios globais urgentes. Nesse sentido, a urbanização sustentável pode desempenhar um papel fundamental na Década de Ação para acelerar o crescimento e a prosperidade partilhada, a fim de fazer avançar no alcance dos ODS até 2030.

As agendas globais proporcionam quadros abrangentes, multissetoriais e *multi-stakeholder* para possibilitar a realização do valor inerente à urbanização. Mas é necessário que seja feito da maneira adequada, assegurando que as cidades sejam bem planejadas, bem geridas e com financiamento contínuo. Para que isto aconteça, os governos nacionais devem criar um ambiente propício para as cidades prosperarem, e as autoridades locais devem aproveitar as oportunidades que lhes são dadas para florescerem e se desenvolverem. A urbanização não deve ser feita às custas do desenvolvimento rural. De fato, ambas devem ser simbióticas e reforçar-se mutuamente. O setor

privado deve investir em projetos de desenvolvimento sustentável, implantando ideias inovadoras para habitação acessível, infraestruturas e tecnologias limpas. A sociedade civil deve reforçar as instituições e contribuir com os seus poderes de imaginação para fazer parte deste processo transformador com um sentido renovado de abertura, participação e empenho. Quando todas as partes interligadas funcionarem em harmonia e forem apoiadas por instituições e políticas apropriadas, as cidades prosperarão e o seu valor será potencializado e partilhado por todas e todos; e no processo, ninguém e nenhum lugar será deixado para trás.

Maimunah Mohd Sharif
Sub-Secretária-Geral das Nações Unidas e
Diretora Executiva, Programa das Nações Unidas para os
Assentamentos Humanos (UN-Habitat)

